

Belém, PA
AGO-2024

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
2024-2029

ORGANIZAÇÃO

Francisco de Assis Matos de Abreu
Geólogo

INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA AMAZÔNIA
iE2A



Belém, PA
AGO-2024

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
2024-2029

ORGANIZAÇÃO

Francisco de Assis Matos de Abreu
Geólogo

INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA AMAZÔNIA
IE2A

INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA AMAZÔNIA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alcir Gursen de Miranda

Jorge Martins Menezes Filho

José Maria Nascimento Pastana

José Seixas Lourenço

Mário Ramos Ribeiro

Paulo Cesar Figueiredo Affonso

Tony Carlos Dias da Costa

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Francisco de Assis Matos de Abreu

Vice-Presidente

Marcelo Porto de Oliveira Folha

Diretor Administrativo

Alemar Dias Rodrigues Junior

Vice-Diretor Administrativo

Francisco Jorge Rodrigues Nogueira

Diretor Financeiro

Edimilton Vidigal Soeiro



Vice-Diretor Financeiro

Elves Lobato Coelho

Diretor Técnico

Haroldo Costa Bezerra

Vice-Diretor técnico

Cleber Furtado Barata

CONSELHO FISCAL

Conselheiros Titulares

João Bosco Lobo

Paulo Fernando Colares De Oliveira Vieira

Ricardo Guedes Accioly Ramos

Conselheiros Suplentes

Ambire José Gluck Paul

Janielba Do Socorro Braga Contente

Lidiane Medeiros Maciel Costa

CONSELHO CONSULTIVO

André Augusto Azevedo Montenegro Duarte

Fabiano Cardoso

Juliano Junqueira Assunção

Soraya Pires Costa

Sumário

Palavras do Presidente

Apresentação

1. Introdução 12
2. Justificativa para um Planejamento Estratégico 14
3. Breve histórico 16
4. Diagnóstico estratégico 25
   - 4.1 Ambiente Externo 30
     - 4.1.1 Ameaças 30
     - 4.1.2 Oportunidades 32
   - 4.2 Ambiente Interno 35
     - 4.2.1 Fatores negativos 36
     - 4.2.2 Fatores positivos 38
5. Composição de Cenários 40
6. Objetivos – O que somos; Dos objetivos, Finalidades, Missão, Visão, Valores 42
7. Estrutura do IE^{E}A 48
8. Eixos temáticos estruturantes 50
   - 8.1 Um Protagonista Regional 51
   - 8.2 Atuação Em Rede 52
   - 8.3 Comunicação: Fator determinante de sucesso 53
     - 8.3.1 Principais ações a serem implementadas 54
   - 8.4 Produção Intelectual 56
   - 8.5 O Capital Intelectual e o Conhecimento 57
   - 8.6 Programa De Capacitação Profissioinal 58
     - 8.6.1. Justificativas para implantar um Programa de Capacitação 59
   - 8.7 Banco de Dados Amazônicos 60
   - 8.8 Banco de Talentos 62
   - 8.9 Negócios e a Geração de Receitas 62
   - 8.10 Mapa Estratégico do IE^{2}A 63
   - 8.11 Integração com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS 64
   - 8.12 Inovação tecnológica e bioeconomia 66
   - 8.13 Estratégia de Internacionalização 66

9. Infraestrutura 71
9.1 Física 72
9.2 Operacional: Execução De Projetos 73
9.3 Financeira: Honorários 73
10. Plano Econômico-Financeiro 75
10.1 Contribuição De Associados 76
10.2 Taxas Administrativas 77
10.3 Programa De Capacitação Profissional 77
10.4 Inserções Midiáticas 77
10.5 Doações 78
10.5.1 Endowment 78
10.6 Pagamento de vantagens financeiras decorrentes de propriedade intelectual 79
11. Vantagens para o associado 81
12. Eventos previstos para acontecerem proximamente 85
12.1 Consolidação das ações voltadas ao funcionamento do IE²A em rotina 86
12.1.1 Proposição, discussão e assinatura de termos de cooperação 86
12.2 Conselho de notáveis 88
12.3 Site do IE²A 89
12.4 Contratação de serviços 90
12.5 Regimento interno 91
12.6 Webinares e encontros técnico-científicos 91
12.7 Inciativas de carater técnico culturais 93
12.8.2 Tratado de Tordesilhas 93
12.8 Programa de Capacitação 93
12.8.1 Avaliação e perícias prediais 94
12.8.2. Municípios sustentáveis 95
12.8.3. Rochagem e remineralização de solos 95
12.8.4. Geopolítica Amazônicav 96
12.8.3. Formação de lideranças amazônicas 96
12.9 Conference of the parties 97
12.10 Pós COP 30 98
13. Referências bibliográficas 99

PALAVRAS DO **PRESIDENTE**

O INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA AMAZÔNIA – IE²A iniciou as suas atividades operacionais, ao mesmo tempo em que também deu início à preparação do seu Planejamento Estratégico para o período 2024 – 2029. Para chegarmos a este momento trabalhamos com afinco por quase dezoito meses, liderando um pequeno, mas operoso grupo de pessoas, o qual sempre contou com o apoio indispensável da Diretoria do CLUBE DE ENGENHARIA DO PARÁ - CEP, instituição que entendeu desde o primeiro momento a importância estratégica dessa iniciativa.

O Instituto objetiva ser um lócus para estrategicamente e de forma permanente discutir e encaminhar soluções para superar os problemas socioeconômicos e ambientais da Amazônia e promover o seu desenvolvimento, de forma sustentável e inclusiva, aliando a ciência, a sociedade e instâncias do Estado Nacional

Embora tenha se originado no contexto do sistema CONFEA-CREA-MUTUA dele não é parte integrante e assim reúne além de profissionais da Engenharia, da Agronomia e das Geociências um variado contingente de profissões com a missão de ser uma entidade propulsora de atividades técnico-científicas, político-institucionais e de gestão que contribuam para o progresso do Estado do Pará, da Amazônia e do Brasil. Também incorpora como visão, ser uma

instituição de referência no estudo, proposição e no encaminhamento de soluções para enfrentar os óbices ao desenvolvimento regional e a integração da Amazônia ao Brasil e ao mundo.

O Planejamento Estratégico, o qual agora se apresenta, define metas e estratégias para os próximos anos, e buscará, de forma constante, a excelência em suas ações. Foram estabelecidas estratégias que abrangem o fortalecimento das relações com instituições regionais, nacionais e internacionais, uma comunicação eficaz e eficiente, assim como a promoção da inovação e do empreendedorismo.

Estamos confiantes de que, com a colaboração e o comprometimento de todos os associados e com o apoio de nossos parceiros, alcançaremos o objetivo declarado neste Planejamento, qual seja o de contribuirmos significativamente para o desenvolvimento da região amazônica.

Desejamos, por fim, que este Planejamento Estratégico, um guia para orientar as nossas ações, venha a contar com a participação ativa e vibrante de cada um dos nossos associados, no sentido de ser concretizado o objetivo nele contido.



Francisco de Assis Matos de Abreu





Apresentação

O INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA AMAZÔNIA – IE²A, por meio deste documento – um PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO - PE, intenta a racionalização de suas ações, no entendimento de que as organizações que buscam manter ou melhorar seus desempenhos institucionais, ao longo do tempo, na perspectiva da excelência desses objetivos e da maximização de resultados, o fazem, a maioria das vezes, valendo-se de um Plano Estratégico, documento norteador para a realização de ações e iniciativas.

No caso presente o IE²A inicia as suas atividades operacionais ao mesmo tempo em que trabalha na formatação do seu Planejamento Estratégico 2024- 2029. Dessa forma, considera as conexões existentes entre o ambiente e a instituição, em termos de relações lógicas e funcionais e de forma preditiva, busca responder à pergunta:

O que pode acontecer no futuro?

Embora sendo um documento referencial e assim estático, em termos de apresentação, o Planejamento Estratégico ora revelado, traz consigo, implicitamente, a perspectiva da dinamicidade social, política e econômica da sociedade, em contínua mudança.

Com relação ao futuro, trazemos uma reflexão de Thomas Sowell, em Discriminação e Disparidades (2022, p. 149), na qual ele expressa com bastante clareza que devemos nos munir das ferramentas e dos melhores atributos que pudermos juntar para bem recebê-lo. Diz ele: ***quanto ao futuro, tudo de que podemos ter certeza é que ele está vindo, estejamos bem ou mal preparados para***

ele. Assim, um Planejamento Estratégico, bem elaborado, constitui-se instrumento que pode ser um fator de sucesso para uma instituição.

A proposta de atuação recobre o período 2024 – 2029 e, assim, este documento constitui-se bem mais um Plano Tático Operacional do que propriamente um Planejamento Estratégico, embora encerre formulações que são comuns na proposição desse último. Uma das marcas principais deste PE, é exatamente a ousadia. Se queremos fazer diferente, se queremos mudar a realidade do Estado do Pará e da Amazônia, não nos pode faltar a ousadia.

Alguns documentos foram referenciais para a formulação deste Planejamento Estratégicos a saber:

- **Plano Estratégico da Coordenação de Ciências da Terra Aplicada, do Instituo de Geociências da Universidade Federal do Pará (2019) UFPA;**
- **Projeto de Nação, do Instituto Sagres (2022);**
- **Amazônia e Atlântico Sul (IPEA, 2015);**
- **Planejamento Estratégicos do Clube de Engenharia do Pará – CEP (2023);**
- **Megatendências mundiais 2040: contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil / organização : Elaine C. Marcial; Marcello José Pio. – Brasília, 2023.**



1

Introdução

O Instituto de Estudos Estratégicos da Amazônia – IE²A é uma ideia nascida no seio do Clube de Engenharia do Pará – CEP, na oportunidade em que se trabalhava na preparação do Planejamento Estratégico, do Clube, a partir do segundo semestre de 2022. O Instituto ganhou forma em agosto de 2023 quando oficialmente foi fundado, no dia 03, e desde então foi iniciado um processo de discussão com vista a dotá-lo também de um Planejamento, o qual pudesse nortear as suas ações, sobremodo neste início de atividade regulares, as quais tomam forma a partir deste princípio de 2024.

Com a composição dos seus diversos conselhos assim como da sua primeira diretoria executiva, eleitos e empossados em 29/11/23, estamos finalizando este Planejamento para que tenhamos uma atuação mais eficiente e mais eficaz e que os objetivos declarados no Estatuto elaborado e aprovado para o Instituto, possam ter materialidade.

É com esse objetivo, então, que apresentamos este documento, o qual servirá como um farol para as nossas atividades institucionais assim como para motivar as diversas parcerias que desejamos construir com vistas a termos uma atuação sinérgica e produtiva, no sentido de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da Amazônia, a ser construído de forma sustentável e inclusiva.



2

Justificativa para um planejamento estratégico

Em 2024 persistem os quadros econômico, social e político nacionais de grandes indefinições, o que torna bastante difícil a proposição de um Planejamento Estratégico Institucional, embora esse instrumento, mesmo com tantas incertezas, seja melhor do que nos deixarmos guiar pelo sabor dos ventos. A economia brasileira, hoje situada entre as 10 mais importantes em termos mundiais, mostra de forma persistente uma renda per capita a qual ainda mantém uma distância abissal quando confrontada à dos países com elevados índices de qualidade de vida, sem desigualdades sociais gritantes e com acesso às conquistas da sociedade tecnológica e da informação, realidade na qual estamos inseridos pela globalidade do mundo atual.

A produção de ciência e tecnologia no Brasil, fortemente centrada no sistema universitário público, na grande maioria dos casos afastada das reais necessidades do País, se torna ainda mais dramática em razão da baixa interação com os segmentos que poderiam utilizar esse conhecimento. Uma análise desapaixonada desta realidade não sinaliza mudanças no horizonte, de tal forma que é urgentemente necessário buscar-se alternativas que permitam colocar os poucos resultados produzidos, à serviço das empresas e da sociedade brasileiras, em geral, na perspectiva de gerarem riqueza. Dessa forma, vislumbra-se que organizações como é o caso do IE2A podem ser instrumentos efetivos dessa transferência/aplicação de conhecimento.

É, assim, impositiva a formação de parcerias estratégicas para que sejam geradas as condições objetivas e a motivação para a construção de um ambiente colaborativo para atender aos interesses da sociedade brasileira, e sobretudo da sociedade amazônica, o que não é possível de acontecer sem um planejamento que lhe permita a proatividade que do IE2A se espera. Não se pode, em absoluto, deixar-se levar ao sabor dos acontecimentos!



3

Breve histórico

Mais recentemente a ideia de se criar um lócus para se pensar as questões amazônicas e propor soluções para as mesmas, encontrou ambiente favorável no Clube de Engenharia do Pará - CEP, na oportunidade em que o CEP preparava o seu Planejamento Estratégico 2023 – 2028. Implantar uma instituição com este perfil foi ensaiada em diferentes instituições locais, infelizmente sem sucesso.

A formatação que agora se apresenta teve início no segundo semestre de 2022, se estendeu ao longo do primeiro semestre de 2023 e em 03 de agosto, por fim, teve lugar a Assembleia Geral, na qual foi criado o IE²A. Desta reunião participaram presencialmente 43 (quarenta e três) pessoas, conforme Ata registrada no Cartório do 1º Ofício de Registro de Títulos e Documentos e Registro Civil das Pessoas Jurídicas, Oficial Marcelo Artur Miranda Chada, em Belém-Pará. Nesta oportunidade, 35 (trinta e cinco) outras pessoas também se pronunciaram remotamente favoráveis à criação do Instituto.

Dessa forma o marco referencial de criação do IE²A é o dia 03 de agosto, de 2023 e deste ato fizeram parte 78 (setenta e oito) pessoas, as quais se constituem assim, seus Associados Fundadores, conforme a seguir:

1	**Alceu Percy Mendel Junior**	Engenheiro Cartógrafo
2	**Alcir Gursen de Miranda**	Advogado/Desembargador Aposentado
3	**Alemar Dias Rodrigues Junior**	Engenheiro Civil
4	**Alexandre José Martins Figueiras**	Geólogo
5	**Alexandre do Santos**	Engenheiro Eletricista
6	**Amanda Letícia Batista Cunha**	Engenheira Sanitarista
7	**Ambire José Gluck Paul**	Engenheiro Civil
8	**Ana Paula do Nascimento**	Engenheira Ambiental
9	**André Augusto Azevedo Montenegro Duarte**	Engenheiro Civil/Docente de Ensino Superior
10	**Andreia do Socorro Conduru de Souza**	Engenheira Civil/Docente de Ensino Superior
11	**André Luiz Amarante Mesquita**	Engenheiro Mecânico
12	**André Martha Tavares**	Engenheiro Civil
13	**Antônio Batista Ribeiro Neto**	Engenheiro Mecânico

14	**Antônio José de Mattos Neto**	Advogado/Docente de Ensino Superior
15	**Cássio Roberto da Silva**	Geólogo
16	**Celso Dal Ré Carneiro**	Geólogo/ Docente de Ensino Superior
17	**Cláudio Palha de Moraes Bittencourt Filho**	Engenheiro Eletricista
18	**Cléber Furtado Barata**	Geólogo
19	**Clodionor Carvalho de Araújo**	Geólogo
20	**David Araújo Leal**	Administrador de Empresas
21	**Douglas Jaceguai Dinelly Ribeiro**	Jornalista
22	**Edimilton Vidigal Soeiro**	Engenheiro Civil
23	**Edson Ortiz de Matos**	Engenheiro Eletricista/ Docente de Ensino Superior
24	**Elves Lobato Coelho**	Engenheiro Eletricista
25	**Fábio Augusto Gomes Vieira Reis**	Geólogo/Engenheiro Civil
26	**Fernando Nobre de Oliveira**	Engenheiro Eletricista

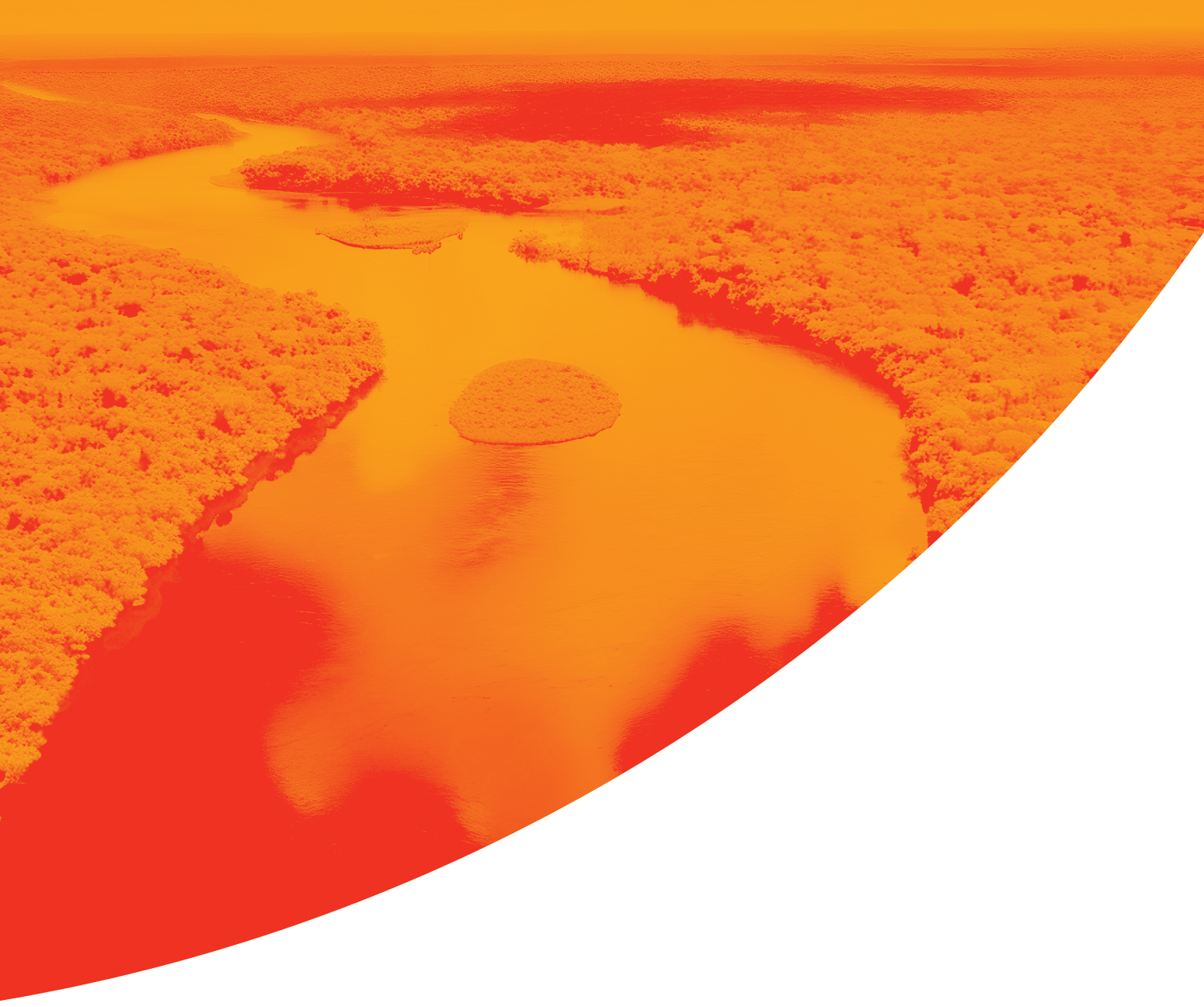
27	**Francisco de Assis Matos de Abreu**	Geólogo/Docente de Ensino Superior
28	**Haroldo Costa Bezerra**	Engenheiro Civil
29	**Henrique Luiz Surubby Nassar**	Administrador/ Bacharel em Direito
30	**Herbert Georges de Almeida**	Geólogo
31	**Hito Braga de Moraes**	Engenheiro Naval/Docente de Ensino Superior
32	**Homero Reis de Melo Junior**	Geólogo
33	**Hugo Ricardo Aquino Sousa da Silva**	Engenheiro Civil
34	**Humberto Pampolha Lima**	Geólogo
35	**Inah Maria de Abreu**	Advogada
36	**Irandir de Castro Diniz**	Engenheiro Civil
37	**Itabaraci Nazareno Cavalcante**	Geólogo/Docente de Ensino Superior
38	**Itala Kelly Andrade Torres de Abreu**	Oceanógrafa/ Tecnóloga Ambiental
39	**Janielba do Socorro Braga Contente**	Engenheira Agrônoma

40	**João Bosco Lobo**	Engenheiro Civil
41	**João Carlos Ribeiro Cruz**	Geólogo/Docente de Ensino Superior
42	**João Farias Guerreiro**	Médico/Docente de Ensino Superior
43	**José Almir Rodrigues Pereira**	Engenheiro Sanitarista/ Docente de Ensino Superior
44	**José Eduardo Martinelli Filho**	Biólogo/Docente de Ensino Superior
45	**José Ferreira Leal**	Geólogo
46	**José Maria Nascimento Pastana**	Geólogo
47	**José Seixas Lourenço**	Bacharel em Física/ Geofísico
48	**Jose Waterloo Lopes Leal**	Geólogo
49	**Josué da Costa Rocha**	Engenheiro Sanitarista
50	**Juan Lorenzo Bardalez Hoyos**	Sociólogo/Docente de Ensino Superior
51	**Lidiane Medeiros Maciel Costa**	Geóloga
52	**Luanny Gabriele Cunha Ferreira**	Engenheira Agrônoma

53	**Lucindo Antunes Fernandes Filho**	Geólogo/Docente de Ensino Superior
54	**Luís Ercílio do Carmo Faria Junior**	Geólogo/Docente de Ensino Superior
55	**Maamar El-Robrini**	Geólogo Marinho/Docente de Ensino Superior
56	**Manoel Fernandes Amaral Filho**	Militar
57	**Marcelo Porto de Oliveira Folha**	Engenheiro Eletricista
58	**Márcio Dias Santos**	Geólogo/Docente de Ensino Superior
59	**Marcos Benedito Caldas Costa**	Bacharel em Física/Docente de Ensino Superior
60	**Maria Ivonethe Gomes Cordeiro**	Engenheira Ambiental
61	**Maria Ludetana Araújo**	Docente/Pesquisadora de Ensino Superior
62	**Mário Ramos Ribeiro**	Economista/Docente de Ensino Superior
63	**Mauro da Silva Caldas**	Engenheiro Florestal
64	**Mônica Cristina Ferreira de Sousa**	Engenheira Civil
65	**Nalanda Torres Barreiros**	Webdesigner

66	**Nayra Michelly das Chagas Souza**	Geóloga
67	**Paulo Cesar Figueiredo Affonso**	Engenheiro Civil
68	**Paulo Eduardo Artaxo Netto**	Bacharel em Física/Docente de Ensino Superior
69	**Paulo Fernando Colares de Oliveira Vieira**	Engenheiro Civil
70	**Raquel da Silva Rodrigues Barata**	Enfermeira do Trabalho
71	**Ricardo Guedes Accioly Ramos**	Engenheiro Eletricista
72	**Roger Regufe Gonçalves Lopes**	Militar
73	**Thiago Wanderley Matos de Abreu**	Eng. de Computação/Docente de Ensino Superior
74	**Tony Carlos Dias da Costa**	Geólogo/Docente de Ensino Superior
75	**Valentina Gomes Cunha Klautau**	Influenciadora Digital
76	**Vicente Borges da Cunha Neto**	Engenheiro Civil
77	**Victor José Queiroz Cabral**	Militar
78	**William Fernandes de Oliveira Amaral**	Militar


4



Diagnóstico estratégico

A reconfiguração mundial política e econômica, em curso, a qual se reflete de forma marcante sobre aspectos sociais, traz um quadro geopolítico novo, complexo e de desdobramentos incertos. Prevalecem três grandes conjuntos de forças que influenciam as políticas internas das nações e as relações internacionais: a) a Nova Ordem Mundial representada pelos chamados globalistas, os quais controlam as finanças internacionais, os fundos de investimento, as bigfarmas, as bigtechs. É bastante clara a influência do movimento globalista e a ingerência em nosso desenvolvimento econômico, pelo uso de pautas ambientalistas, as quais pouco disfarçam seus interesses e nada tem a ver com a preservação da natureza; b) os esforços da China na busca para consolidar uma hegemonia e uma projeção internacionais de poder, por meio de uma atuação agressiva, em termos comerciais e de provimentos infraestruturais a países do seu entorno e alhures, agora também buscada no contexto dos BRICS; c) os Soberanistas: lideranças conservadoras, em vários países as quais cada vez mais ganham importância.

Na América do Sul há um cenário novo que se desenha com a alternância de poder e a chegada de governos conservadores em alguns países e de crises interpaíses como é o caso do embate Guiana – Venezuela, na disputa pela soberania sobre a região de Essequibo, rica em recursos naturais e em biodiversidade.

Em ABREU & PEREIRA (2023) encontram-se considerações detalhadas sobre esse quadro que dentre muitos destacam-se os seguintes aspectos principais:

a. **Um ordenamento multipolar do mundo com destaque para os EUA e China, mas também com importantes papéis desempenhados pela União Europeia, Reino Unido, Índia, Rússia e Japão;**

b. **Um olhar mais atento ao novo papel que a Índia (hoje o país mais populoso do mundo) vai desempenhar nos próximos 10-20 anos é preciso ser considerado;**

c. **Embora os EUA não sejam mais o centro produtivo do mundo, posto ocupado hoje pela China, a geopolítica e a hegemonia americanas estão longe de serem superadas. Assim, para que o dólar deixasse de ser a moeda internacional de referência, seria necessário que essa hegemonia parasse efetivamente de existir. No momento atual o dólar só perderia o seu posto de moeda global se acontecesse uma crise financeira e econômica estrutural e de escala global; por exemplo, se houvesse um questionamento sobre a qualidade e a capacidade do governo americano de pagar os títulos da sua dívida pública, situação improvável;**

d. A China permanecerá como a grande parceira comercial brasileira, e será mantida a situação das exportações brasileiras centradas em produtos agropecuários e minerais (em forma de *commodities*);

e. A reconfiguração que se desenha com a inovação e a aplicação acelerada de novas tecnologias de informação e comunicação – TIC's; a internet das coisas ou dos objetos (IoT), inteligência Artificial - IA e a quarta revolução industrial;

f. Questões ambientais e agravos sobre os recursos hídricos, cada vez mais presentes na rotina da sociedade e das organizações; a crise hídrica se avoluma. Conscientização sobre a degradação ambiental, a finitude dos recursos naturais e sobre os limites para a ocupação sustentável do espaço geográfico; um caminhar para uma situação extrema, em termos de sustentabilidade socioeconômico-ambiental; as mudanças climáticas. A escassez crescente da disponibilização de água para a irrigação (poluição, alterações climáticas, má gestão) pode comprometer a produção de alimentos;

g. **Perspectivas ao desenvolvimento de atividades agroecológicas e de arranjos produtivos locais e regionais de baixo impacto ambiental, a partir de pesquisa, desenvolvimento e aplicação de conhecimentos;**

h. **O papel da Amazônia: bioeconomia; transição energética, economia de baixo carbono;**

i. **A contribuição do setor agro à descarbonização da economia com a oferta de produtos "baixo carbono" e de "carbono zero" induz à bandeira da sustentabilidade e leva a agregar valor a uma pauta de exportação dominada por soja, petróleo e minério de ferro. A reinserção produtiva de áreas degradadas se enquadra nessa pegada; participação do IE2A na geração de produtos (como, por exemplo, relatórios técnicos e bases cartográficas georreferenciadas, entre outros) voltados à identificação, à caracterização e ao mapeamento do potencial ecoturístico de municípios amazônicos com grande vocação para essa prática pode ser uma contribuição robusta para o fortalecimento de uma atividade que é reconhecida como "a indústria sem chaminés".**

4.1 Ambiente externo

No contexto da análise do ambiente externo, duas abordagens podem ser contempladas e dizem respeito aos condicionantes e às variáveis, as quais impactam e até mesmo controlam o funcionamento das organizações. São elas: a) ameaças; b) oportunidades.

4.1.1 Ameaças

a. **O IE²A não desenvolver a capacidade transformadora que declara em seus objetivos, pela falta de interação com a sociedade e o não estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições públicas e particulares, nacionais e internacionais;**

b. **Baixa capacidade de atração de atividades que possam ensejar o desenvolvimento de parcerias produtivas;**

c. **Ausência de um planejamento estratégico que contemple o desenvolvimento da Amazônia, de forma integral e que assim possa dar protagonismo à existência do IE²A;**

d. **Ausência ou deficiência de estrutura operacional capaz de ensejar a proposição e a implantação de projetos e programas voltados ao desenvolvimento regional, estrutura essa assemelhada à de um *think tank* voltado às questões regionais.**

e. **O avanço do desmatamento, mesmo diante de políticas de conservação, continua sendo uma ameaça significativa. O desmatamento descontrolado não apenas destrói a biodiversidade, mas também compromete o desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis e a exploração econômica dos recursos naturais. Essa ameaça pode inviabilizar projetos de bioeconomia, impactando diretamente os objetivos do IE²A.**

f. **As mudanças climáticas representam uma ameaça crítica ao bioma amazônico e, por consequência, às atividades econômicas e sociais na região. A ocorrência de eventos climáticos extremos, como secas prolongadas e inundações, pode comprometer a infraestrutura local, a produção agrícola e a sustentabilidade dos projetos propostos pelo IE²A.**

g. **A insegurança jurídica e as frequentes mudanças nas regulamentações ambientais e de uso da terra no Brasil representam uma ameaça para a implementação de projetos de longo prazo. Alterações nas leis de proteção ambiental, concessões de uso de recursos naturais e disputas de terras podem criar um ambiente instável, desmotivando investidores e dificultando a execução dos projetos estratégicos do IE²A.**

4.1.2 Oportunidades

A Amazônia encerra diversificadas oportunidades de aqui serem implementadas atividades econômicas, em função das suas potencialidades. Muitas destas, as quais poderiam ser atividades econômicas importantes, permanecem apenas potencialmente por faltarem as condições objetivas para que sejam implementadas. Nesse sentido vislumbram-se como oportunidades potenciais os seguintes aspetos:

a. **Função das riquezas naturais da região (minérios, água, ecoturismo, biodiversidade, geodiversidade, energia em seus mais variados aspectos com destaque para a ocorrência comercial de petróleo na denominada Amazônia Azul) e da**

expertise acumulada, poder participar com vantagens sobretudo locacionais da implantação e do crescimento de cadeias produtivas (arranjos produtivos locais - APL's) minerais e agropecuárias;

b. Ser o IE²A uma instituição da Amazônia e nela estar situado e desta situação decorrerem diversas implicações de natureza social, ambiental e econômica;

c. Possibilidade de usar o poder de atração sobre instituições de diversas naturezas para o estabelecimento de parcerias;

d. Oportunidades que se abrem ao agronegócio, principalmente com a aplicação da técnica de rochagem e remineralização de solos para substituir fertilizantes solúveis à base de NPK;

e. Implantação de projetos de recuperação de áreas degradadas e a sua reinserção produtiva, com diferentes atividades;

f. Haver a possibilidade da implantação de obras estruturantes na região, caso sejam apresentados e implantados projetos com essa perspectiva.

g. **Ser catalisador da exploração sustentável da biodiversidade amazônica para a verticalização das cadeias produtivas, promovendo inovação, geração de renda, desenvolvimento industrial, e capacitação profissional, alinhado às políticas públicas de sustentabilidade.**

h. **Expandir mercados globais para produtos sustentáveis, aproveitando a crescente demanda por produtos "verdes" em mercados internacionais, aumentando a visibilidade e as receitas dos produtos amazônicos.**

i. **Captar financiamento internacional para projetos de sustentabilidade, aproveitando a disponibilidade de recursos de organizações, fundos de investimento e bancos de desenvolvimento para projetos alinhados com a bioeconomia e a conservação ambiental.**

j. **Estabelecer parcerias estratégicas com instituições de pesquisa e inovação, fortalecendo as capacidades científicas e tecnológicas do IE²A e abrindo oportunidades para colaborações em projetos de grande impacto.**

k. **Desenvolver e incorporar tecnologias verdes e inovadoras em projetos do IE²A, melhorando a eficiência, reduzindo impactos ambientais e criando soluções que atendam às necessidades locais e globais.**

l. **Alinhar os projetos do IE²A com políticas públicas favoráveis à bioeconomia, garantindo sinergia com diretrizes governamentais e facilitando o acesso a recursos e apoio institucional.**

4.2 Ambiente Interno

É também importante reportar-se ao ambiente interno, o qual determina as variáveis que positiva ou negativamente influenciam o funcionamento institucional e contemplam os chamados pontos fracos ou negativos, os quais desfavorecem o funcionamento da instituição; e os fatores positivos ou pontos fortes, os quais favorecem o atingimento de objetivos e metas institucionais. De forma resumida, são trazidos à consideração:

4.2.1 Fatores Negativos

a. Fraca percepção das necessidades e especificidades regionais e assim dificuldade para propor soluções para elas;

b. Limitação em responder eficazmente às demandas da sociedade, pela falta de estrutura operacional;

c. Limitação na composição de parcerias em função da baixa interação com a sociedade;

d. Deficiência na infraestrutura física e operacional;

e. Baixa capacidade de articulação com setores externos ao seu contexto;

f. Pouca visibilidade das ações institucionais nas redes sociais;

g. Estar inserido em um ambiente que revela alta dependência de insumos agrícolas como de resto o Brasil (defensivos, insumos e fertilizantes) e mesmo diante das possibilidades reais de contribuir para mudar este cenário pouco ou nada fazer para tal;

h. **Não ter uma visão sistêmica sobre a realidade amazônica, o que inibe a proposição de programas de ação proativos e relevantes.**

i. **Limitações na captação e retenção de talentos qualificados, devido à concorrência com instituições de maior porte, o que compromete a capacidade do IE²A de implementar projetos complexos e inovadores.**

j. **Dificuldade em integrar tecnologias inovadoras nas operações do IE²A, o que pode restringir a eficiência e a sustentabilidade dos projetos.**

k. **Baixa integração entre as diferentes áreas de atuação do IE²A, resultando em falta de sinergia e iniciativas descoordenadas.**

l. **Dependência excessiva de financiamento público, limitando a flexibilidade e a capacidade de resposta do IE²A a novas oportunidades e desafios.**

m. **Falta de mecanismos robustos de monitoramento e avaliação de impacto, dificultando a correção de rumos e a melhoria contínua das atividades do IE²A.**

4.2.2 Fatores Positivos

a. A possibilidade de exercer uma pluralidade de ações de interação com a sociedade;

b. A possibilidade de atrair e de agregar expressivo número de colaboradores;

c. Ter uma posição locacional destacada capaz de atrair a realização de serviços diversificados;

d. Poder explorar as oportunidades que estão surgindo em face das mudanças do ambiente externo;

e. Ter um grande espaço para ser propositivo.

f. Expertise multidisciplinar reconhecida, permitindo ao IE²A desenvolver soluções integradas para desafios complexos na Amazônia.

g. Capacidade de articular parcerias estratégicas nacionais e internacionais, ampliando o impacto das ações do IE2A.

h. **Acesso a recursos naturais e científicos incomparáveis, posicionando o IE²A como líder em estudos sustentáveis na Amazônia.**

i. **Posição de vanguarda em bioeconomia e sustentabilidade, alinhando o IE²A com as tendências globais.**

j. **Reconhecimento crescente em escala nacional e internacional, aumentando a credibilidade e atraindo novos colaboradores e financiamentos.**



5

Composição de Cenários

A composição de cenários é uma técnica bastante difundida no meio empresarial, sendo de fundamental importância para as equipes de planejamento nas instituições públicas e privadas. Tal procedimento permite uma preparação mais adequada das organizações para o aproveitamento das inúmeras possibilidades que podem se apresentar no futuro e, assim, no presente, tomar as decisões que contribuirão para a formulação de estratégias de longo prazo, tornando o futuro menos imprevisível, em um mundo globalizado e em constantes mudanças.

A pergunta central a que se deseja responder é:

O que pode acontecer?

Para responder a essa pergunta será necessário uma descrição clara dos objetivos a que se pretende chegar assim como dos cenários, que permitirão desenvolver modelos que levem em consideração as incerteza que se encerram nas situações de contorno que regem a realidade fática. Esse é um estudo que ainda carece de ser realizado e sobre o qual estamos nos debruçando.



6

Objetivos

O que somos?

No Estatuto do IE²A estão consignados os princípios norteados do que vem a ser esta instituição e como ela deve se portar, conforme a seguir:

CAPÍTULO II

Dos Objetivo, Finalidades, Missão, Visão E Valores

Art. 3º

O IE²A objetiva ser um lócus para estrategicamente e de forma permanente discutir e encaminhar soluções para superar os problemas socioeconômicos e ambientais da Amazônia e promover o seu desenvolvimento, de forma sustentável e inclusiva, aliando a ciência, a sociedade e instâncias do Estado Nacional.

Art. 4º

Constituem-se finalidades do IE²A:

I. **identificar problemas estruturais que dificultam o crescimento sustentável da Amazônia e trabalhar para propor e encaminhar ações que possam superar estas dificuldades;**

II. contribuir para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, preservando os valores éticos e a sustentabilidade das alternativas adotadas;

III. promover e realizar estudos e pesquisas prospectivas e atividades de avalição de estratégias e de impactos econômicos sobre questões de interesse para o desenvolvimento da Amazônia;

IV. contribuir para a promoção e o aprimoramento técnico e cultural do capital intelectual, sobretudo da Amazônia, promovendo capacitação e certificação profissional, em diferentes níveis;

V. promover conferências, congressos, palestras, debates, seminários e exposições, entre outros eventos, sobre temas relevantes, no interesse das questões do desenvolvimento regional sustentável;

VI. promover processos para a melhoria da produção, gestão de métodos produtivos, atividades de inovação, pesquisa e desenvolvimento de setores tecnológicos, ambientais e sociais;

VII. incrementar o intercâmbio técnico-científico com os Estados da Federação e com outros países e entidades congêneres;

VIII. Prestar serviços relacionados à sua área e atuação;

IX. contribuir para o aprimoramento das instituições nacionais e colaborar na defesa dos princípios democráticos e do Estado de Direito;

Parágrafo Único

Para a consecução das suas finalidades e dos seus objetivos, entre outras, as seguintes atividades acessórias poderão ter lugar:

a. Firmar acordo, convênio, contrato, cooperação e termos de parceria com organismos e instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais;

b. Mediante prévia e expressa autorização do Conselho de Administração, constituir, associar-se, titularizar cota de capital social ou ter participação acionária em outras associações, sociedades ou fundações;

c. Receber contribuições, patrocínios, auxílios, subvenções, doações, legados de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou particulares, nacionais e internacionais;

d. Publicar por si ou em parceria resultados provenientes da sua atuação.

Art. 5º

O IE²A se pautará pela defesa e pela promoção dos interesses da sociedade brasileira.

Parágrafo Único

Desenvolverá e implantará internamente, em seu funcionamento, boas práticas de gestão, governança coorporativa e compliance, como pilares de sustentação, e atuação, estabelecendo diretrizes pela ética, integridade e transparência de opões, decisões e procedimentos.

Art. 6º

A Missão do IE²A é ser uma entidade propulsora de atividades técnico-científicas, político-institucionais e de gestão que contribuam para o progresso do Estado do Pará, da Amazônia e do Brasil.

Art. 7º

O IE²A tem como Visão ser uma instituição de referência no estudo, proposição e encaminhamento de soluções para enfrentar os óbices ao desenvolvimento regional e a integração da Amazônia ao Brasil e ao mundo.

Art. 8º

O IE²A defende como Valores: o compromisso com a verdade; a transparência; a integridade; a credibilidade; a efetividade; a qualidade; a sustentabilidade; e a excelência.

Art. 9º

É vedado ao IE²A:

I. **Exercer qualquer atividade ideológica, político-partidária ou religiosa posicionando-se firme e enfaticamente contra qualquer atitude que configure, direta ou indiretamente, discriminação por motivo político, religioso, ideológico, racial ou familiar;**

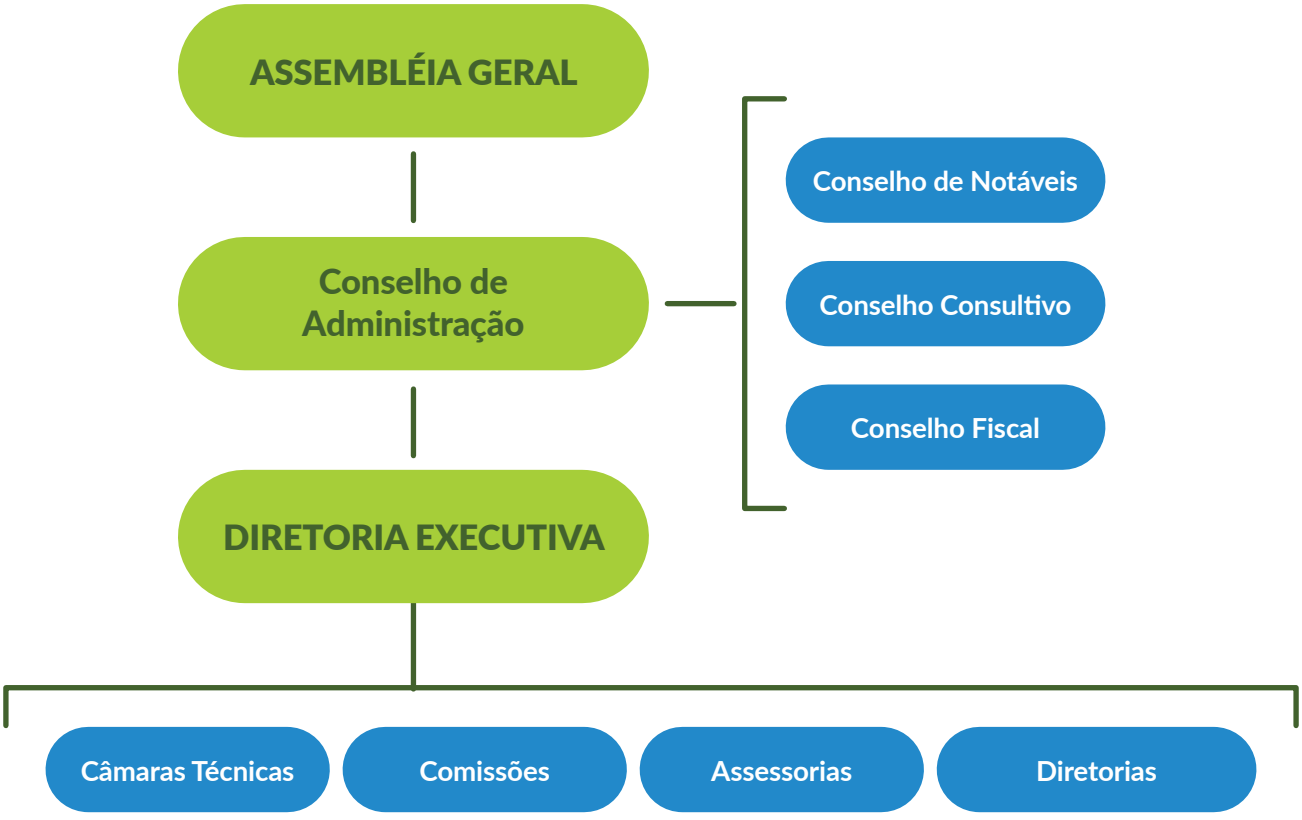
II. **Manifestar-se publicamente sobre assuntos que digam respeito à questões técnicas atinentes à sua área de atuação sem uma deliberação expressa da sua diretoria.**



7

Estrutura do IE²A

No Quadro 1 é mostrado, conforme estabelecido em seu Estatuto, a **estrutura organizacional** do Instituto de Estudos Estratégicos da Amazônia – IE²A. Muitos elementos previstos nesta estrutura ainda estão sendo implantados. A ano de 2024 será de muito trabalho para que possamos ter todos os componentes desta estrutura funcionando e ainda mais importante, sendo o IE²A operacional em termos da execução de serviços diversos.



Quadro 01 - **Estrutura do IE²A**



8

Eixos Temáticos Estruturantes

Para um melhor equacionamento das suas ações, no sentido de seus efeitos serem mais efetivos, as organizações incorporam a atividade de planejamento, a partir de seus objetivos, definindo e descrevendo eixos estratégicos. Estes se constituem desafios mensuráveis a serem alcançados e, assim, são instrumentos motivadores à consecução das ações propostas. Os eixos estruturantes do Planejamento Estratégico do IE²A buscam agrupar ações que se complementam ou que podem ter forte inter-relação. Compreendem também, uma série de iniciativas, as quais são a seguir brevemente descritas:

8.1 Um protagonismo regional

No sentido de ter realmente um protagonismo regional, de forma destacada, o IE²A deve pugnar para alcançar o que define como seu objetivo principal, qual seja o de ser um lócus para discutir e encaminhar soluções para superar os problemas socioeconômicos e ambientais da Amazônia e promover o seu desenvolvimento, de forma sustentável e inclusiva. Nesse sentido, irá buscar a interação com instituições congêneres da região e instituições da sociedade que contemplem entre seus objetivos o desenvolvimento da região amazônica. Entendemos que esta região necessita refletir, a partir dela própria, sobre os problemas que dificultam e mesmo impedem o seu desenvolvimento. Por suas características próprias deverá pensar e formular propostas que contemplem as suas particularidades e que respeitem os seus condicionantes ambientais sociais e econômicos.

Na perspectiva de ter maior protagonismo é fundamental que seja buscada a interação com instituições nacionais e internacionais, para além da Amazônia, e desta forma, será impositiva a formação de parcerias estratégicas para gerarem as condições objetivas e a motivação para a construção de um ambiente colaborativo para atender aos interesses nacionais e aos anseios da sociedade brasileira, hoje assolada por preocupante crise político-institucional. No entanto para que organizações como o IE²A possam promover essa forma de interação é preciso que ele próprio se prepare para tal desafio o que só será possível na medida em que definir, de forma precisa, clara e objetiva o seu espaço de atuação.

O IE²A considera muito importante a busca de parcerias com instituições congêneres regionais, o que deverá acontecer com a brevidade possível. Desejamos procurar as instituições regionais para que o protagonismo a que o IE²A se propõe possa ter efetividade. Assim, é com este sentido que se traz à consideração a formatação de um Planejamento Estratégico, na certeza de que só assim poderão ser vencidos os desafios que agora o Instituto se impõe.

8.2 Atuação em rede

A 4ª Revolução Industrial, na qual estamos inseridos, compreende um conjunto de tecnologias donde resultam novos sistemas, baseados na infraestrutura da revolução tecno-científica digital, na qual pontuaram: nanotecnologias, neurotecnologias, robôs, inteligência artificial, biotecnologia, sistemas de

armazenamento de energia, drones e impressoras 3D. O mercado de trabalho, o futuro do trabalho e a desigualdade de renda estão sendo fortemente impactados por esta realidade, na qual se configura uma tendência à automatização do trabalho com a utilização crescente de sistemas cyberfísicos, que estão sendo possíveis de serem engendrados graças à internet e à computação na nuvem. Nesse contexto, as tecnologias de informação e comunicação – TIC's são os veículos básicos da transmissão e da aplicação de conhecimento, saber e arte, permitindo uma comunicação mais dinâmica e a apresentação de soluções para problemas antigos e novos, muito mais rapidamente e de forma mais eficiente e mais efetiva.

As facilidades trazidas pelas TIC's serão largamente utilizadas na atuação do IE²A e neste sentido muito facilitará a interação com instituições congêneres da região e aquelas outras que mesmo não estando sediadas na Amazônia demonstrarem interesse em tratar das questões que dizem respeito a essa região. Essa atuação em rede também permitirá uma maior interlocução e facilitará o funcionamento de escritórios e representações fora da sede.

8.3 **Comunicação:** fator determinante de sucesso

O sucesso das iniciativas planejadas para o futuro do IE²A não chegará sem o funcionamento de um setor de comunicação vigoroso, atual, bem estruturado e eficaz. As iniciativas do Instituto deverão ser largamente comunicadas. Isto promoverá uma maior

interação com a sociedade e nos projetará cada vez mais como instituição estratégica para os anseios de desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida dos amazônidas, justificando o objetivo de ser uma organização que tem como missão promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação. O Instituto deseja desenvolver liderança na formação de um pensamento amazônida. A comunicação é uma das principais ferramentas para a promoção de ideias, produtos e serviços. Quando bem executada, ela pode aumentar a visibilidade e a credibilidade de uma instituição, além de atrair novos membros, parceiros e recursos financeiros.

A implementação de um planejamento que contemple a comunicação requer uma gestão eficiente e comprometida, além da utilização de ferramentas de avaliação e métricas de desempenho, para mensurar o impacto das ações ensejadas, bem como realizar ajustes quando necessários. As ferramentas de comunicação são diversas e cada uma delas possui suas particularidades, podendo serem utilizadas de forma integrada para ampliar o alcance da mensagem a ser comunicada.

8.3.1 Principais ações a serem implementadas

Alguns destes temas, pela sua relevância, merecem destaque especial e para eles serão desenvolvidas ações específicas, conforme a seguir:



Banco de Talentos e Expertise:

Cadastro de acesso público de pessoas e instituições que possam ser engajadas nas ações que serão desenvolvidas pelo IE²A;



Podcast

Espaço para o compartilhamento de projetos, iniciativas e eventos, conhecimento e informações relevantes, de forma prática e atraente;

Divulgação da produção intelectual



Divulgação da produção intelectual sobre a região, em vários formatos, aberta à publicação de autores que não pertençam ao Instituto. Um conjunto de patrocinadores será buscado para cada um dos números dos Boletins (uma das formas de divulgação) que serão publicados.



Eventos técnico-científicos

Realização de encontros técnico-científicos diversos (reuniões técnicas, simpósios, congressos e assemelhados) para a difusão de ideias e iniciativas assim como o fortalecimento do seu networking.

8.4 Produção intelectual

O IE²A tem muitas das características de um *think tank* e assim deverá se ocupar da produção de estudos e do desenvolvimento e da apresentação de propostas e/ou projetos, os quais podem nortear políticas públicas, bem como repercutir em aspectos econômicos e sociais, assim como em aspectos estratégicos de segurança e de defesa se contrapondo aos óbices ao desenvolvimento socioeconômico da Amazônia. É assim, um ambiente de pensamento e de proposição de alternativas para a integração e o desenvolvimento da Amazônia, a partir da descoberta e da implementação de oportunidades advindas de suas vantagens comparativas inatas.

Alguns produtos são próprios da atuação de *think tanks*:

- **Publicação de artigos científicos;**
- **Produção de estudos estratégicos;**
- **Documentos seminais;**
- **Pesquisas e estudos encomendados;**
- **Relatórios periódicos de atividades;**
- **Artigos de opinião;**
- **Boletins e Revistas Técnicos;**

» **Textos que abordam temáticas mais diretas, denominados *policy briefs*;**

» **Estudos e levantamentos detalhados e aprofundados, os *white papers*.**

O espaço de atuação do *think tank* IE²A será a transição entre o conhecimento e o poder, na perspectiva de promover mudanças, principalmente nas pautas de interesse público.

8.5 O capital intelectual e o conhecimento

As questões mais importantes para que aconteça uma inserção responsável e vantajosa da Amazônia ao Brasil passa necessariamente pelo conhecimento estabelecido por ela, sobre ela própria. Também é necessária a existência de massa crítica de natureza técnica e tecnológica e de inteligência, em sentido amplo, para pensar as questões que realmente interessam, em primeiro lugar, aos amazônidas, naturalmente sem serem descurados os interesses do Brasil. Para isso o Instituto dirigirá suas ações para aumentar a densidade e o aprofundamento de elemento essencial, qual seja o conhecimento, o qual está em ligação direta com o aumento do capital intelectual. É necessário a criação de um polo de pensamento e desenvolvimento de soluções voltados ao ambiente

amazônico com o apoio de instituições do mundo; (criar uma espécie de cidade da ciência). Dessa forma a ideia de funcionamento de um *think tank*, conforme anteriormente mencionado, é uma iniciativa importantíssima para alcançar este objetivo, assim como para promover a formação de lideranças regionais por meio da implantação de uma Escola de Pensamento Amazônico.

8.6 Programa de capacitação profissional

A formação de um Pensamento Amazônico e o aumento do capital intelectual passa necessariamente pela oferta de oportunidades de capacitação. Dessa forma deve ser formatado um extenso programa de capacitação em parceria com instituições acadêmicas e não acadêmicas locais, nacionais e internacionais. Esse programa de capacitação será geograficamente aberto, tendo como condição fundamental a possibilidade de comunicação *online*, pelo acesso as plataformas de trabalho na internet, para favorecer a aprendizagem em ambiente virtual, de acordo com as novas tendências internacionais do *e-learning*. O público a ser alcançado por essa iniciativa poderá atingir alguns milhares de pessoas (*crowdsourcing*).

8.6.1 Justificativas para se implantar um programa de capacitação

Na segunda metade do Século XX, após a II Guerra Mundial, o mundo conheceu um processo de intensa evolução em todos os ramos do conhecimento humano, com novas descobertas ou fusões de conhecimentos antigos. Foi neste ambiente que se originou a 3ª Revolução Industrial, também denominada Revolução Tecno-científica, a qual apoiada na sinergia de informações deu lugar à denominada Era da Informação, um arcabouço no qual a informação foi a matéria prima.

A tecnologia se capilarizou por todas as atividades humanas e o paradigma informacional daí resultante constituiu uma rede aberta de múltiplos acessos, onde as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's tiveram um papel importante, desaguando em uma nova ordem mundial, configurada pela 4a Revolução Industrial, marcada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas, com a difusão do uso de robôs integrados em sistemas cyberfísicos os quais combinam máquinas com processos digitais, sendo capazes de tomar decisões descentralizadas e de cooperar - entre elas e com humanos - mediante a internet das coisas, também chamada de internet dos objetos. A inteligência artificial é mais um paradigma dessa revolução tecnológica. A transformação da realidade então estabelecida tem uma contribuição importante da engenharia genética e das neurotecnologias, duas áreas que parecem misteriosas e distantes para o cidadão comum.

Nesta perspectiva, a capacitação busca acelerar o processo de transmissão e de circulação de conhecimento, saber e arte, na medida em que oferece a oportunidade de aumentar a massa crítica, em insumos humanos qualificados, necessários aos ideais de progresso e de bem-estar, individual e coletivo. O uso de TIC's têm, adicionalmente, a vantagem da velocidade e da flexibilidade, contraponto aos sistemas rígidos e burocratizados da formação acadêmica tradicional.

O programa ensejará a oferta desde cursos livres, passando pela formação *Lato Sensu*: (Aperfeiçoamento e Especialização) e chegando à capacitação *Stricto Sensu*: (Mestrado e Doutorado) O IE²A ele próprio não possui um quadro técnico permanente, o qual possa suportar tal programa de capacitação. No entanto, possui a flexibilidade operacional para a partir do seu banco de talentos e competências, associado à competências com as quais interage, compor as mais diversas equipes técnicas para promover este programa de capacitação, em parceria com Instituições Acadêmicas locais ou externas para as certificações que se fizerem necessárias.

8.7 Banco de dados amazônicos

Existem dados e informações sobre a Amazônia em diversos repositórios. Infelizmente nem sempre é possível avaliar e muito menos gerenciar a natureza dos mesmos, bem como as condições de

carregamento e acesso. Assim, é indispensável para a proposição de ações mais efetivas e eficazes e maior confiabilidade na formulação de programas e projetos, ter um banco de dados que possa ser gerenciado de forma integrada e que assim permita a composição, o carregamento e a produção dos relatórios que interessarem aos nossos objetivos. Desejamos ter a possibilidade de nós próprios gerenciarmos a natureza dos dados constantes no banco de dados, agora proposto, bem como as condições de carregamento e acesso ao mesmo.

O IE²A já desenvolveu uma proposta para a formatação desse banco de dados o que envolve entre outros:

- **definição da natureza dos dados a serem coletados e de estratégias para a garimpagem, coleta e estruturação de dados existentes; da propriedade e uso deste banco de dados; de repositório no qual esse banco de dados será depositado e qual será a forma do seu acesso;**
- **formas de interação com outros bancos de dados;**
- **definição da equipe técnico-operacional para a elaboração de um pré-projeto executivo para a criação deste banco de dados;**
- **composição de um cronograma físico-financeiro para o enfrentamento desta questão.**

8.8 Banco de talentos

Existe vida inteligente na Amazônia, de modo que os pressupostos intelectuais e técnicos para o enfrentamento das questões amazônicas já estão, em grande parte, disponíveis, localmente. O IE²A está estruturando a composição de banco de talentos, reunindo pessoas e instituições que podem se colocar a serviço das causas amazônicas e que estarão disponíveis quando e se forem demandas, para estudar, propor e realizar iniciativas que possam remover óbices ao desenvolvimento regional.

O Banco de Talentos constitui-se um banco de dados no qual estarão disponíveis para consulta pública, informações referentes à empresas e à profissionais associados ao Instituto. O formato de divulgação de informações deverá ser definido de forma a uniformizar a composição deste banco de dados.

8.9 Negócios e a geração de receitas

O IE²A é um lócus para produzir e aplicar conhecimentos, mas é também um espaço para a geração de negócios, do que resultarão receitas para suportar as suas atividades e oferecer contrapartidas financeiras aos que dessas atividades participarem. Serão serviços técnicos e tecnológicos, estudos e projetos que poderão ser executados desde a fase propositiva, estendendo-se pelas fases executiva ou gerencial. Sobre as operações, trazidas por pessoas e instituições e que envolvam recursos financeiros e que venham a ser gerenciados pelo IE²A, decorrerá o pagamento de taxa de agenciamento, discutidas caso a caso com o setor competente do Instituto.

8.10 Mapa estratégico do IE²A

O Mapa Estratégico do Instituto de Estudos Estratégicos da Amazônia (Quadro 02), é uma ferramenta importante de comunicação visual, a qual permite observar as relações de causa e efeito entre os objetivos que são declarados em cada um dos Eixos Estruturantes nos quais se organiza o Planejamento estabelecido para o IE²A .

MISSÃO

Ser uma entidade propulsora de atividades técnico-científicas, político-institucionais e de gestão que contribuam para o progresso do Estado do Pará, da Amazônia e do Brasil.

VISÃO

Ser uma instituição de referência no estudo, proposição e encaminhamento de soluções para enfrentar os óbices ao desenvolvimento regional e a integração da Amazônia ao Brasil e ao mundo.

OBJETIVOS FUTUROS

Um lócus para estrategicamente e de forma permanente discutir e encaminhar soluções para superar os problemas socioeconômicos e ambientais da Amazônia e promover o seu desenvolvimento, de forma sustentável e inclusiva, aliando a ciência, a sociedade e instâncias do Estado Nacional

EIXOS TEMÁTICOS

- **PROTAGONISMO REGIONAL**
- **ATUAÇÃO EM REDE**
- **COMUNICAÇÃO:** FATOR DETERMINANTE DE SUCESSO
- **PRODUÇÃO INTELECTUAL**
- **O CAPITAL INTELECTUAL E O CONHECIMNTO**
- **PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**
- **PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**
- **BANCO DE TALENTOS**
- **NEGÓCIOS E A GERAÇÃO DE RECEITAS**
- **MAPA ESTRATÉGICO DO IE²A**

Quadro 02 - **Mapa Estratégico do IE²A**

8.11 Integração com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS

Esse alinhamento reforça o compromisso do instituto com o desenvolvimento sustentável, e amplia suas oportunidades de parceria e financiamento em âmbito nacional e internacional.

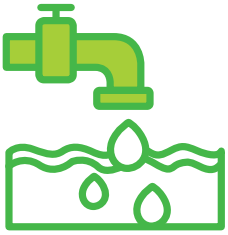
Os ODS relevantes para a atuação do IE²A incluem:



ODS 2

Fome Zero e Agricultura Sustentável

Promover a segurança alimentar e práticas agrícolas sustentáveis na Amazônia, através de pesquisas e projetos que favoreçam a agricultura familiar e a valorização da biodiversidade.



ODS 6

Água Potável e Saneamento

Desenvolver iniciativas para melhorar o acesso a água potável e saneamento, especialmente em comunidades rurais e ribeirinhas.



ODS 7

Energia Limpa e Acessível

Fomentar o uso de energias renováveis na região, aproveitando os recursos naturais locais para garantir uma transição energética justa e sustentável.



ODS 13

Ação contra a Mudança Global do Clima

Promover a resiliência climática da região amazônica, através de estratégias de adaptação e mitigação das mudanças climáticas.



ODS 15

Vida Terrestre

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerindo de forma sustentável as florestas e combatendo a desertificação.

8.12 Inovação tecnológica e bioeconomia

Este eixo visa integrar avanços tecnológicos com o potencial econômico da biodiversidade amazônica, promovendo a criação de novos produtos e serviços que respeitem e valorizem os recursos naturais da região.

As principais iniciativas dentro deste eixo incluem:

- **Desenvolvimento de Tecnologias Sustentáveis: Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias que utilizem a biodiversidade de forma sustentável, como biotecnologias aplicadas à produção de alimentos, fármacos e cosméticos, além de tecnologias de monitoramento e conservação ambiental.**
- **Fomento à Bioeconomia: Promover a bioeconomia como estratégia central para o desenvolvimento da Amazônia, incentivando a criação de cadeias produtivas que agreguem valor aos recursos naturais, desde a produção primária até a comercialização de produtos de alto valor agregado.**

» **Parcerias para Inovação: Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa, universidades e empresas para acelerar a transferência de tecnologias e fomentar a inovação local. Estas parcerias serão essenciais para a criação de um ecossistema de inovação robusto na região.**

» **Apoio a Startups e Empreendimentos Inovadores: Facilitar o surgimento e o crescimento de startups e empreendimentos que atuem nas áreas de tecnologia e bioeconomia, oferecendo suporte técnico, acesso a redes de conhecimento e oportunidades de financiamento.**

8.13 Estratégia de Internacionalização

O IE²A reconhece que a internacionalização é fundamental para ampliar sua influência, atrair novos parceiros e recursos, e fortalecer seu papel como um *think tank* de referência global em questões amazônicas. A Estratégia de Internacionalização visa expandir as atividades do instituto para além das fronteiras nacionais, promovendo a cooperação internacional em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

As principais ações dentro deste eixo incluem:



Estabelecimento de Parcerias Internacionais

Formar alianças estratégicas com universidades, centros de pesquisa, ONGs e organismos internacionais que compartilhem interesses comuns na preservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia. Essas parcerias permitirão a troca de conhecimentos, tecnologias e melhores práticas.



Participação em Fóruns e Redes Globais

O IE²A buscará se integrar a redes e fóruns internacionais de discussão sobre temas como mudanças climáticas, biodiversidade, bioeconomia e desenvolvimento sustentável. A participação ativa em eventos globais permitirá ao instituto promover suas iniciativas e influenciar agendas internacionais.



Atração de Projetos de Cooperação Internacional

O IE²A se concentrará na atração de projetos de cooperação internacional, que podem incluir financiamentos, intercâmbios de pesquisadores, e desenvolvimento de projetos conjuntos com instituições estrangeiras. Esses projetos serão cruciais para impulsionar a inovação e o desenvolvimento sustentável na Amazônia.



Promoção da Amazônia em Escala Global

O IE²A atuará como embaixador da Amazônia, promovendo a região em escala global e sensibilizando a comunidade internacional para a importância da sua preservação e desenvolvimento sustentável. Isso incluirá a divulgação de estudos, a participação em campanhas globais e a promoção de iniciativas que demonstrem o valor da Amazônia para o planeta.


9



Infraestrutura

Para uma entidade em processo de implantação, os problemas de infraestrutura, em sua fase inicial, não são fáceis de serem equacionados, principalmente pela insuficiência de fundos financeiros, assim como pelo alcance das ações com as quais se iniciam as suas atividades.

9.1 Física

O Escritório Central do IE²A está situado na sala no 803 do Edifício Village Office, na Rua Antônio Barreto, no 130, em Belém-PA, embora sua localização legal ainda esteja no Clube de Engenharia do Pará – CEP.

O aumento das equipes que advirão do crescimento das atividades do Instituto demandará novos espaços. Adequar a infraestrutura física à essas demandas será uma constante ao longo do tempo. Mesmo considerando o advento do trabalho home office o qual favorece o funcionamento das equipes que se formarão, aumentar a área física de trabalho deverá ser considerado

9.2 **Operacional:** execução de projetos

O quadro de pessoal envolvido com as ações do IE²A deve crescer, em decorrência da necessidade de serem montadas equipes para a realização dos diversos projetos com os quais o Instituto irá se envolver. Essas equipes serão formadas com o pessoal que está presente no banco de talentos, ao que serão agregados profissionais, os mais diversos, na medida das necessidades que se forem impondo.

Operacionalmente as mais diversas atividades terão lugar no funcionamento do Instituto e compreenderão a realização de congressos, cursos, palestras, treinamentos, assim como o funcionamento de comissões temáticas voltadas a assuntos específicos é à execução de projetos.

9.3 **Financeira:** honorários

O IE²A é uma instituição sem fins lucrativos, conforme definido em seu Estatuto. No entanto, as pessoas que trabalharão no mesmo não o farão de forma honorífica e em cada caso deverão ser estabelecidos valores remuneratórios para as suas atividades, em função da carga horária dedicada à cada projeto e do nível de experiência e perfil profissional e do nível formacional de cada um dos envolvidos.


10



Plano econômico–financeiro

Nesse início de atividades o IE²A está se sustentando exclusivamente com as contribuições financeiras de alguns beneméritos e de pequeno número de associados. No entanto, é grande a expectativa de que em breve sejam movimentados, crescentemente, valores monetários expressivos, à proporção que forem sendo adensadas as ações descritas neste Planejamento Estratégico.

10.1 Contribuição de associados

Essa deverá ser uma fonte permanente de receita para o Instituto, por meio de mensalidades/anuidade pagas por profissionais e empresas. Uma campanha midiática intensa deverá ser promovida para a atração de associados, em conformidade ao que está estabelecido em seu Estatuto.

Art. 13º

Os associados ao IE²A, em número ilimitado, configuram:

I. **Efetivo: pessoa física ou jurídica que pleiteie a sua admissão e que contribua para o atingimento dos objetivos do IE²A.**

Além dessa possibilidade o Instituto poderá também receber contribuições de Mantenedores.

10.2 Taxas administrativas

Uma das fontes mais expressivas de recursos financeiros deverá ser o recolhimento de taxas administrativas, as quais incidirão sobre os serviços diversos a serem realizados pelo IE²A.

10.3 Programa de capacitação profissional

O IE²A juntamente com o Clube de Engenharia do Pará e diversos outros parceiros profissionais e acadêmicos está formatando um extenso programa de capacitação profissional. Desse programa pode decorrer a captação de recursos financeiros, em razão de:

b. oferta de cursos de extensão no modelo MOOC's;

c. cursos de pós-graduação *lato sensu*;

d. cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

10.4 Inserções midiáticas

Fazer parte do banco de talentos do CEP implicará o pagamento de taxas anuais diferenciadas para associados e não associados. Há também a possibilidade de inserções midiáticas nas publicações do IE²A, assim como em todas as mídias vinculadas ao Instituto.

10.5 Doações

O Estatuto do IE²A no seu artigo 4º define:

Art. 4º

Constituem-se finalidades do IE²A:

Parágrafo Único, letra "C":

> **Receber contribuições, patrocínios, auxílios, subvenções, doações, legados de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou particulares, nacionais e internacionais;**

Contempla, assim, a possibilidade do recebimento das mais diversas doações e dessa forma está é mais uma alternativa a ser contemplada no contexto do Plano Econômico- financeiro. Dentre os variados tipos de doação destacamos o *endowment fund* descrito a seguir.

10.5.1 Endowment

O IE²A buscará a constituição de um *endowment fund* como mais uma alternativa de suporte às suas iniciativas. Como sabido, os fundos patrimoniais, também conhecidos como *endowment funds* constituem-se um tipo de doação com características próprias. Eles tem caráter permanente e são formados por recursos financeiros provenientes de doações de pessoas físicas e/ou pessoas jurídicas.

Tais fundos patrimoniais vêm nos últimos tempos, ganhando relevância no Brasil e se constituindo suporte financeiro para projetos e instituições sem fins lucrativos, no longo prazo, de forma sustentável e organizada. Os recursos captados são investidos no mercado financeiro e somente os rendimentos auferidos pelos mesmos são revertidos para projetos relacionados às finalidades sociais para as quais foram doados. Com isso, a ideia central é que seja assegurada a perenidade ao financiamento dos projetos que motivaram as doações, já que somente os rendimentos advindos do investimento no mercado financeiro dos recursos doados serão utilizados para custeá-los.

10.6 Pagamentos de vantagens financeiras decorrentes de propriedade intelectual

Nos termos de cooperação que estão sendo estabelecidos pelo IE²A, há a possibilidade de serem gerados resultados financeiros decorrentes de inventos, aperfeiçoamento ou inovações passíveis de obtenção de proteção da propriedade intelectual. Embora essa seja uma previsão orçamentária pouco provável, nos tempos iniciais de funcionamento do Instituto, ela poderá se configurar também fonte de aporte de recursos financeiros.



11



Vantagens para o associado e para colaboradores

Os associados ao IE²A serão buscados prioritariamente, para a execução dos serviços que forem demandados ao Instituto. Eles farão parte do banco de talentos, em processo de construção, e poderão também fazerem parte dos Conselhos, e da Diretoria Executiva, assim como das Assessorias, Comissões e Câmaras Técnicas previstas na estrutura administrativa do Instituto.

Poderão participar também, em condições vantajosas, do programa de capacitação profissional que está sendo desenvolvido pelo Instituto, em parceria com diversas outras instituições profissionais e acadêmicas.

Com já anteriormente mencionado, sobre as operações que envolvam recursos financeiros que venham a ser administrados pelo IE²A, decorrerá o pagamento de taxas de agenciamento, para serviços e projetos, a quem os aportar, cujo valores serão discutidos caso a caso com o setor competente do Instituto.

Os associados terão a oportunidade de participar de eventos e encontros exclusivos, que permitirão o networking com outros profissionais, acadêmicos, e tomadores de decisão influentes na Amazônia e além. Além disso, os associados podem ser destacados em publicações do IE²A, aumentando sua visibilidade e reconhecimento no campo de atuação.

Associados ao IE²A terão acesso a descontos em cursos, programas de capacitação, e eventos organizados pelo instituto. Além disso, parcerias com outras instituições podem oferecer benefícios adicionais, como descontos em materiais de estudo, publicações acadêmicas, e até mesmo em produtos e serviços de empresas parceiras.

Como mencionado, os associados terão prioridade na execução dos serviços e projetos demandados ao IE2A. Além disso, os associados que contribuírem significativamente para a captação de projetos ou recursos poderão ser recompensados com taxas adicionais ou participação nos resultados do projeto.


12



Eventos previstos para acontecerem proximamente

A execução das ações previstas neste Planejamento tem recortes temporais distintos, assim como dependem do início em que estas ações acontecerem, o que por sua vez depende das tratativas que forem estabelecidas nos próximos meses.

12.1 Consolidação das ações voltadas ao funcionamento do IE²A em rotina

Desde agosto de 2023, quando o IE²A foi criado, vimos trabalhando com afinco para que algumas questões possam ser superadas e o Instituto entre em funcionamento em rotina. Alguns pontos agora em junho de 2024 ainda não estão de todo consolidados a são apresentados brevemente a seguir.

12.1.1 Proposição, discussão e assinatura de Termos de Cooperação

Diversas propostas para se firmar parcerias foram encaminhadas à várias instituições. Até o momento a situação é a seguinte:

ASSINADOS:

- **Clube de Engenharia do Pará – CEP;**
- **BIOTEC AMAZÔNIA;**
- **Instituto ALACHASTE;**
- **Associação Profissional dos Geólogos da Amazônia – APGAM;**
- **Prefeitura Municipal de Terra Alta – PA;**
- **Federação das Associações de Municípios do Estado do Pará – FAMEP**
- **Prefeitura Municipal de Bagre- PA**

AGUARDAMOS DEFINIÇÕES:

- **Instituto Federal de Educação do Pará – IFPA;**
- **Colégio das Entidades Regionais do CREA-PA – CDER/PA;**
- **Organização do Tratado de Cooperação Amazônica – OTCA;**
- **Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA – MUTUA;**
- **Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Geociências - CREA-PA;**
- **Serviço Geológico do Brasil – SBG/CPRM.**

12.2 Conselho de notáveis

Durante a composição dos Conselhos e da Diretoria Executiva do Instituto, tivemos, no início, uma certa dificuldade no encontro de nomes, para compô-los o que é natural em se tratando de uma instituição nova, a qual declarava em seus propósitos objetivos tão abrangentes como os que estavam sendo inseridos no documento inicial. Havia uma certa desconfiança de que o IE2A pudesse ser mais uma entre tantas instituições que falam de Amazônia, em seus propósitos, mas que verdadeiramente não tratam esse assunto de forma séria e objetiva. Com o tempo essas dificuldades foram sendo vencidas e agora precisamos administrar um fato novo, qual seja o de recepcionar pessoas importantes que nos procuram ou que nos são indicadas, manifestando interesse em participarem do nosso Instituto.

Assim, embora não previsto inicialmente em seu Estatuto, resolvemos criar um **Conselho de Notáveis** para agregar algumas pessoas, notáveis de fato, as quais podem a vir integrar o quadro de parceiros do Instituto. Dessa forma, será criado um Conselho de Notáveis que será uma unidade de aconselhamento e de proposições ao Conselho de Administração. Ele não terá, como os demais Conselhos e Diretoria Executiva um número fixo de membros, podendo assim congregar número expressivo de Conselheiros.

12.3 Site do IE²A

O site desenvolvido para o IE²A está ainda em processo de construção em termos arquitetura para o mesmo, a qual contemple as necessidades de divulgação e de comunicação que precisamos atender. Nele serão contempladas diversas ações que deverão ter lugar tão logo a arquitetura e a forma de carregamento de informações sejam desenvolvidas.

Do funcionamento adequado deste site dependerá entre outros:

a. **O aumento do número de associados e mantenedores;**

b. **O funcionamento de um repositório para a produção intelectual sobre a Amazônia em formato livre e em iniciativas estimuladas pelo IE²A;**

c. **A montagem e a disponibilização pública do Banco de Talentos, com vistas à indicação de profissionais e de empresas para atenderem aos serviços que forem demandados ao IE²A;**

d. **Um espaço para a veiculação de notícias sobre a rotina do Instituto;**

e. **A divulgação das atividades do Instituto, configuradas em projeto em execução, listagem de associados, o IE²A em números, etc., no sentido de tornarem públicas e transparentes as ações do Instituto, entre outros.**

A dinamização do site tem também a intenção de implantar uma "Campanha intensiva de divulgação do Instituto" partindo do princípio de que "quem não é visto não existe!"

12.4 Contratação de serviços

São grandes as possibilidades de contratação de serviços ao IE²A, o que dependerá de estarmos conformes, seja do ponto de vista documental, seja na possibilidade de montarmos equipe técnicas para responderem às demandas que nos serão e já começam a ser interpostas. Nos valeremos inicialmente para a execução de serviços do Banco de Talentos que estamos montando, compreendendo profissionais e empresas.

Das tratativas que estamos tendo com a Federação das Associações de Municípios do Estado do Pará - FAMEP, por conta de Termo de Cooperação que foi assinado entre a FAMEP e o Clube de Engenharia, do qual o IE²A é parte integrante, estão sendo discutidos diversas iniciativas. Dentre elas a mais avançada é o **Programa Marajó Sustentável**, cujo objetivo central é o de melhorar os indicadores de IDH, dos 17 municípios que formam o arquipélago, por meio da elaboração e execução de projetos que atendam ao item Saneamento Básico, contemplando os aspectos de água potável, esgotamento sanitário e disposição de resíduos. Também está sendo discutido com a FAMEP a criação de um banco de dados amazônicos. Nos dois casos estão sendo trabalhadas a consecução e a destinação de emendas parlamentares em níveis estadual e federal, assim como estão sendo promovidas discussões com várias lideranças políticas que tem relação mais direta com o Arquipélago do Marajó.

Uma outra alternativa que o IE²A contempla para a contratação e realização de serviços é a disputa por recursos financeiros e oportunidades que são oferecidas por vários editais nacionais e locais que também oferecem possibilidade da contratação de serviços.

Recentemente vem de ser assinado um Termo de Cooperação com a Prefeitura Municipal de Terra Alta – PA, do qual devem decorrer diversos serviços técnicos.

12.5 Regimentos internos

Em decorrência do que preconiza o Estatuto, em até 180 dias, a partir de 29/11/23, deverão ser preparados e aprovados os Regimentos Internos dos Conselhos e da Diretoria Executiva do IE²A.

12.6 Webinares e encontros técnicos

Com vista a criarmos um ambiente efervescente, do ponto de vista intelectual, do qual podem ser derivadas várias ações e projetos para o IE2A, a realização de webinares e de encontros técnicos, será uma atividade a ser regularmente desenvolvida. Uma programação para 2024 está sendo preparada. Assim em 25/03/24 tivemos o nosso primeiro Webinar de 2024 cujo título foi: Relação Brasil – Guiana – Venezuela: implicações geopolíticas e geoeconômicas.

O IE²A vem estudando e discutindo a realização de diversos encontros técnico-científicos a terem lugar a partir do primeiro semestre de 2025. Alguns eventos já estão sendo tratados, a saber:

a. **Geodiversidade para o Desenvolvimento Social, Econômico e a Saúde Ambiental na Amazônia;**

b. **Fórum Amazônico de Engenharia e Geociências: perspectivas no contexto da COP – 30 em Belém-Pará;**

c. **Intrusão Salina; ameaça aos recursos hídricos e aos negócios em cidades costeiras;**

d. **Geração de Energia: as vocações do Estado do Pará;**

e. **As potencialidades da Amazônia Azul (margem equatorial do MA-PA-AP); fatos e mitos;**

f. **Projeto TAU: macrocorredor logístico pelo centro da América do Sul.**

12.7 Iniciativas de caráter técnico-cultural

12.7.1 Tratado de Tordesilhas

O IE²A está preparando um projeto com vista à construção de um monumento alusivo à assinatura do Tratado de Tordesilhas, acontecido em 07 de junho de 1494 e que assim, em 2024, completa 530 anos. O projeto contempla um lançamento da iniciativa em 2024 e a construção do monumento para ser inaugurado em 07 de junho de 2025, ano da COP 30 em Belém. Estamos trabalhando para que o projeto seja incorporado pela Prefeitura de Belém, como também estamos buscando uma entidade que deseje ser o patrocinador do mesmo.

12.8 Programa de Capacitação

Em conjunto com o CEP e a participação de diversos parceiros, está em andamento a preparação de cursos no nível de especialização conforme a seguir:

12.8.1 Avaliação e Perícias Prediais

A parceria que estamos trabalhando envolve além do IE2A/CEP, a Secretaria de Urbanismo de Belém – SEURB, o Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias IBAPE/PA e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU/PA. Estamos discutindo a questão de certificação profissional com Instituições de ensino superior locais. Esse curso tem programação para ser ofertado no segundo semestre de 2024.

O Curso espera contribuir para que, com a formação proposta, possa haver não só um aperfeiçoamento, mas também o desenvolvimento de um pensar e fazer crítico e analítico dos profissionais de tecnologia (engenharias) que atuam na interface com o sistema judiciário/arbitral ou mesmo administrativo como consultores ou auxiliares dos operadores do direito (procuradores, juízes, advogados, etc...).

Constituir mutuamente um processo de cooperação que permita ações conjuntas voltadas ao cumprimento da Lei Municipal no 7.737, de 16 de novembro de 1994, alterada pela Lei no 9.777, de 24 de maio de 2022 que "Estabelece vistorias em prédios pela Prefeitura de Belém". Atenderá também à Lei Estadual no 10.424 de 18/03/2024.

12.8.2 Municípios Sustentáveis

Em parceria destacada com a FAMEP este curso tem como motivação tornar o espaço municipal o lócus de um processo de desenvolvimento sustentável e inclusivo, tendo por base uma administração municipal eficiente, a partir da utilização racional dos seus recursos naturais e de suas potencialidades econômicas e sociais. O objetivo declarado é o de formar recursos humanos para em diagnóstico do território municipal, identificar suas potencialidades naturais, vocações econômicas e planejar seu uso e sua ocupação, com base em conceitos econômicos e sociais, visando o desenvolvimento sustentado do município, local e regionalmente.

12.8.3 Rochagem e Remineralização de Solos

Também em preparação juntamente com a FAMEP o curso tem como objetivo desenvolver habilidades e capacidades para alargar e fortalecer a produção agrícola brasileira, especialmente o segmento situado na região amazônica, por meio do uso de novas rotas tecnológicas, que possuam como principal pressuposto a inovação e sua sustentabilidade econômica e ambiental, respeitando os limites da utilização socialmente responsável dos recursos naturais e do meio-ambiente.

12.8.4 Geopolítica Amazônica

Está em fase avançada de preparação um projeto para a oferta de um curso de especialização que trate de questões geopolíticas amazônicas. O elemento fundamental desta proposta de implantação de um programa estratégico nacional com o objetivo de MANTER A SOBERANIA ABSOLUTA DO BRASIL SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA, na consideração de que são reais as ameaças que pairam sobre a mesma, ameaças que decorrem de questões geopolíticas locais e de interesses partidos de outras regiões geográficas nacionais e internacionais. Considerar-se-á, também, problemas internos que resultaram de políticas historicamente mal formuladas e mal implementadas, na Amazônia.

12.8.5 Formação de lideranças amazônicas

Os intelectuais amazônidas, a vida inteligente que existe na região, tem se omitido no que respeita à formação de massa crítica e de capital intelectual, elementos indispensáveis para se construir um verdadeiro projeto de Amazônia. A oferta deste curso, o qual acontecerá em parceria com várias instituições objetiva criar lideranças intelectuais e políticas que possam estar prontas a lutarem pela ocupação de espaços em órgãos da administração pública em todas os seus níveis, assim como empresas e organizações da sociedade civil, ou seja, conquistar espaços técnicos e políticos. A busca por estes espaços não deve priorizar a atuação político-partidária, mas as representações em

órgãos da administração pública em todas os seus níveis, assim como empresas e organizações da sociedade civil. Se constitui em ação inovadora e inaugura o propósito de se criar uma Escola de Pensamento Amazônico, dissociada de engajamento político-ideológico, embora a construção desta alternativa possa passar pela estrutura de partidos políticos, formalmente estabelecidos, conforme determina a legislação eleitoral brasileira.

12.9 Conference of the Parties - COP 30

Uma das ações mais relevantes em desenvolvimento no IE²A tem como referência a realização da Conference of the Parties, a COP 30, a qual acontecerá em Belém-PA, entre 10 e 21 de novembro de 2025.O Instituto elencou uma série de ações inseridas em um documento que apresentou à parceiros potenciais, denominado: **Comissão Propositiva à COP 30**. Nele se destaca um conjunto de propostas, onde Instituições Regionais da Amazônia, inicialmente do Estado do Pará, trazem à consideração algumas contribuições às iniciativas relacionadas à COP 30. O trabalho foi o resultado de um processo de discussão interna, realizado pelo Instituto de Estudos Estratégicos da Amazônia (IE²A), desde o primeiro semestre de 2023 e tem o sentido de preparar ao longo de 2024, o documento intitulado "A AMAZÔNIA PENSA E FAZ ACONTECER", a ser apresentado à COP - 29, no Azerbaijão, e no ano 2025, em Belém do Pará, por ocasião da COP-30, apresentar o documento "AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL E INCLUSIVA".

12.10 O pós-COP 30

É esperado que as ações que acontecerão preparatoriamente à COP 30 e a agenda que certamente resultará dos trabalhos que terão lugar durante as duas semanas em que o evento acontecerá, sinalize alternativas para um projeto de desenvolvimento para a Amazônia. Nessa perspectiva o IE²A deseja prosseguir as suas atividades tendo como frase motivacional uma AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL E INCLUSIVA, da qual resultaria a apresentação de um **Programa Nacional Estratégico para a Amazônia**.

O objetivo central desse Programa seria MANTER A SOBERANIA ABSOLUTA DO BRASIL SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA, nos termos expressos no Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), na consideração que são reais as ameaças que pairam sobre a Amazônia, as quais decorrem de questões geopolíticas locais e de interesses oriundos de outras regiões geográficas nacionais e internacionais. Tal propósito se configura na apresentação de um conjunto de propostas/programas/projetos em concepção/formulação para uma ação de médio-longo prazos, visando a transformação socioeconômica-política da Amazônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, F. A. M. DE, & PEREIRA, J.A. Planejamento Estratégico: 2023 – 2028. Clube de Engenharia do Pará – CEP; Belém-PA, 2023. Inédito.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICAS APLICADAS – IPEA;. Amazônia e Atlântico Sul; desafios e perspectivas para a defesa no Brasil/organizadores: Gilberto Fernado Gheeller, Selma Lúcia de Moura Gonzales, Laerte Peotta de Melo. – Brasilia:IPEA:NEP, 2015. ISBN 978-85-7811-250-9

MARCIAL, E.C. & PIO, M.J.2023. Organizadores: Megatendências mundiais 2040: contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil. Brasília 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASI. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Disponível em https://nacoeunidas.org/pos. 2015

SAGRES, INSTITUTO. PROJETO DE NAÇÃO – Cenário Prospectivo Brasil 2035.. ISBN: 978-85-53117-02-4. Brasília, 2022.

SOWELL, THOMAS. Discriminação e disparidades; tradução Alessandra Bonrruquer. – 3ª ed – Rio de Janeiro: Record 2022. ISBN 978-85-01-11624-6

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Geociências. Coordenação de Ciências da Terra Aplicadas. Planejamento Estratégico 2019 – 2023. 2019.

PLANO ESTRATÉGICO 2024 - 2029

Instituto de Estudos Estratégicos da Amazônia - IE^{E}A

Número de páginas

100

Impressão Offset

Papel Couchê fosco 230g (Capa)

Papel Couchê 90g (Miolo)

Projeto Gráfico e Diagramação

Marcio Novelino



Rua Antônio Barreto, 130 - Sala 803. Ed. Village Office. CEP 66 055–050, Umarizal.

www.institutoeeamazonia.com

@ieeamazonia

iestrategicosdaamazonia@gmail.com